

Recomendação n.º 81

Estratégia da União Europeia para as comunidades costeiras das Regiões Ultraperiféricas

Considerando o convite à apresentação de contributos lançado pela Comissão Europeia (CE) no âmbito da iniciativa «Estratégia da UE para as comunidades costeiras», que visa definir uma abordagem estratégica coerente para apoiar o desenvolvimento sustentável das comunidades costeiras da União Europeia (UE);

Considerando as especificidades estruturais das Regiões Ultraperiféricas (RUP) de *Saint Martin, Guadeloupe, Martinique, Guyane Française, Açores, Madeira, Canarias, Mayotte e La Réunion*, contempladas no artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), designadamente o afastamento em relação à Europa continental, a reduzida dimensão dos mercados, a vulnerabilidade climática, a dependência do setor marítimo, as limitações ao nível das infraestruturas e a menor capacidade administrativa, que constroem as suas comunidades costeiras;

Considerando que a presente iniciativa tem a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de economias azuis sustentáveis, resilientes e inovadoras, bem como para a melhoria da qualidade de vida das comunidades costeiras;

Considerando que a CE identifica a necessidade de reforçar a coerência e a eficácia das políticas, dos instrumentos de financiamento e mecanismos de implementação, com vista a melhor apoiar os Estados-Membros e as autoridades regionais e locais na mitigação dos desafios enfrentados pelas comunidades costeiras;

O Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas (CCRUP) vem por este meio emitir a seguinte opinião:

1. Reforçar a competitividade económica

O reforço da competitividade económica das comunidades costeiras das RUP deve assentar numa abordagem que viabilize a utilização de embarcações mais eficientes, seguras e ambientalmente sustentáveis, bem como a adoção de energias renováveis nas infraestruturas de apoio ao setor, tendo em conta nas suas limitações estruturais destes territórios, tais como os custos acrescidos decorrentes da insularidade e afastamento, a reduzida dimensão das frotas, a limitada capacidade de investimento próprio e a forte dependência do setor das pescas,

Assim, **recomenda-se aos Estados-Membros interessados que promovam a modernização e**

inovação do setor das pescas, incluindo a integração de novas tecnologias que potenciem a conectividade no mar, a modernização da frota de pesca artesanal e das suas infraestruturas portuárias.

Paralelamente, é imprescindível assegurar condições de financiamento proporcionadas, estáveis e previsíveis, que permitam aos operadores planear investimentos a médio e longo prazo, nomeadamente no que respeita à modernização das embarcações, à transição energética e à adaptação às exigências ambientais, garantindo que o processo de modernização não compromete o desenvolvimento socioeconómico das nossas comunidades.

Neste âmbito, **o CCRUP recomenda que a Comissão Europeia, no próximo quadro financeiro e regulamentar pós-2027,**

1. Assegure a continuidade de instrumentos financeiros específicos de compensação financeira, designadamente no âmbito do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA);

2. Promova a reintrodução do POSEI-Pescas para os pescadores das RUP adaptando-o às especificidades das com regras próprias, dotação financeira e gestão simplificada.

3. Melhore o FEAMPA adaptando-o às especificidades das comunidades dos pescadores das RUPs, com gestão simplificada.

2. Reforçar a resiliência e a adaptação

As comunidades costeiras das RUP enfrentam uma combinação de pressões ambientais, económicas e sociais, estando particularmente expostas às alterações climáticas e à degradação dos ecossistemas marinhos.

Importa, portanto, assegurar a proteção da nossa biodiversidade marinha e a sustentabilidade dos recursos haliêuticos, promovendo uma gestão baseada na investigação científica, na recolha de dados, no conhecimento científico atualizado e na literacia do oceano, bem como a implementação de mecanismos baseados em avaliações de impacto ambiental independentes, com a participação efetiva das comunidades costeiras.

Revela-se particularmente importante o reforço das medidas de combate à pesca ilegal, não declarada e não regulamentada, não só para a proteção da biodiversidade marinha, mas também para a sustentabilidade económica das comunidades costeiras afetas à atividade piscatória.

Por conseguinte, **o CCRUP recomenda que a Comissão Europeia promova uma abordagem integrada que reforce a resiliência ambiental e socioeconómica das nossas comunidades, com enfoque**

na transição ecológica e energética, incluindo o desenvolvimento de soluções baseadas em energias renováveis e na melhoria da eficiência energética, enquanto fatores essenciais para a monitorização, segurança e gestão das atividades marítimas.

3. Promover comunidades inclusivas e dinâmicas

O CCRUP considera essencial promover comunidades costeiras inclusivas e dinâmicas, assegurando a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Neste contexto, assume particular relevância a renovação geracional no setor das pescas nas comunidades costeiras das RUP, que constitui atualmente um desafio estrutural marcado pelo envelhecimento progressivo da população ativa. Para assegurar a continuidade da atividade piscatória, é crucial torná-la mais atrativa para os jovens, nomeadamente através da melhoria das condições de trabalho, da oferta de formação adequada e da garantia de rendimentos estáveis. Nesse sentido, importa atrair jovens com escolaridade mínima obrigatória e formação profissional na área das pescas, reforçando simultaneamente a integração de competências técnicas e científicas nas comunidades de pescadores.

Neste contexto, **o CCRUP recomenda que a Comissão Europeia:**

- 1. Elabore regulamentação adaptada e equitativa para as RUP**, permitindo o planeamento de investimentos a médio e longo prazo;
- 2. Impulsione a modernização das embarcações**, bem como a melhoria das condições de segurança e habitabilidade a bordo;
- 3. Continue a autorizar a renovação da frota nas RUP;**
- 4. Continue a promover o apoio à literacia do oceano**, fomentando a qualificação contínua ao longo de toda a fileira da pesca.

A atividade pesqueira nas comunidades costeiras das RUP, que se caracteriza por uma pesca artesanal, assume particular relevância para a coesão económica, social e territorial para as regiões onde aquelas se encontram inseridas, contribuindo para a manutenção do emprego das suas populações e para o reforço da sua soberania alimentar.

Para tanto, **o CCRUP recomenda que a Comissão Europeia promova o apoio às comunidades costeiras dependentes do setor das pescas, nomeadamente através da melhoria das infraestruturas piscatórias.**

Recomenda igualmente à Comissão Europeia e aos Estados-Membros interessados que fomentem a adesão de organizações do setor e outros grupos de interesse, com interesse nas nossas

águas, ao CCRUP, com vista ao desenvolvimento de projetos de inovação, ao estímulo do investimento e ao reforço da resiliência económica das comunidades costeiras das RUP.

Opinião da *Asociación Tinerfeña de Amigos de la Naturaleza* (ATAN)

Esta organização não está de acordo com a reintrodução da pesca POSEI para os pescadores das RUP.